

O subprojeto de História da UECE propõe que suas ações ocorram de modo articulado com as redes de ensino, desde a ambientação dos(as) licenciandos(as) até a finalização do programa. Como as parcerias se darão tanto no Ensino Fundamental II como no Ensino Médio, considera-se a realização de ajustes que atendam aos objetivos dos projetos pedagógicos das escolas e as diferenças de organização e funcionamento de cada nível de ensino, contribuindo para o cumprimento das metas instituídas pelos sistemas educacionais. A inserção dos(as) licenciandos(as) no ambiente escolar tem como princípio a análise crítica do contexto escolar e o acompanhamento orientado e supervisionado das ações pelos(as) coordenadores(as) e supervisores(as) dos NID. Segue o plano de imersão: 1. Estratégias de Ambientação e Planejamento a) Apresentação dos membros do NID e suas propostas formativas para os representantes das redes de ensino, os gestores e a comunidade escolar, através da realização de um evento inaugural do PIBID nas escolas participantes. b) Na ambientação, os(as) bolsistas devem compreender a escola para refletir sobre a cultura escolar, identificar o perfil da comunidade, mapear a infraestrutura (salas, laboratórios, biblioteca, etc.), conhecer a equipe escolar e os materiais disponíveis (equipamentos, livros, mapas, etc), úteis para o ensino da História. c) Estudo do Projeto Pedagógico das escolas e reflexão contínua sobre o sistema de ensino e o contexto escolar, a partir das impressões e vivências relatadas pelos licenciandos(as). d) Participação dos(as) bolsistas nas reuniões de planejamento das escolas para se alinhar à proposta pedagógica, ao cronograma e ao calendário escolar, realizando intervenções pedagógicas nas efemérides e marcos da História local e nacional. 2. Estratégias de Intervenção e Acompanhamento e) Realização de atividades docentes diversas, com níveis de complexidade distintos, que possibilitem o exercício profissional, o desenvolvimento dos saberes e habilidades docentes e a autonomia criativa. f) Apoio na realização de projetos e eventos propostos pelas escolas, especialmente os de natureza interdisciplinar e que busquem a inovação pedagógica. g) No decorrer do programa serão organizadas reuniões semanais de acompanhamento das atividades realizadas na escola com a participação dos(as) bolsistas, dos(as) supervisores(as) e da coordenação. h) Registro de todas as intervenções e produções resultantes, através de ferramenta eletrônica de armazenamento, por meio da construção de um processofólio, no qual, além da descrição das ações, também se fará a reflexão sobre elas. 3. Estratégias de Socialização e Avaliação i) Acompanhamento processual da ambientação e da imersão dos(as) licenciandos(as) nas escolas, sempre sob supervisão e orientação dos(as) professores(as) da Educação Básica e da UECE. j) Participação dos(as) docentes da Educação Básica em projetos e eventos promovidos pela UECE em colaboração com as escolas, possibilitando a continuidade da formação. k) Socialização das experiências vivenciadas em cada etapa das atividades durante as reuniões gerais dos NID, e participação dos(as) BID e supervisores(as) nos eventos científicos promovidos na Universidade e demais espaços educacionais, para divulgação das ações do programa. l) Avaliação contínua das atividades realizadas pelos(as) licenciandos(as) no ambiente escolar através dos registros dos processofólios inseridos no ambiente de armazenamento virtual.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Música
- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Música) 2194 - MÚSICA
- (Pedagogia) 2216 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).
--

O “Subprojeto Interdisciplinar Música e Pedagogia: mediação, encantamento e produção de conhecimento na relação com o patrimônio cultural” pretende, diante de práticas interdisciplinares, em que dialogam transversalmente Música e Pedagogia, investir na formação estética dos(as) licenciandos(as) através da articulação entre as experiências docentes, a vivência com o patrimônio cultural, e, a problematização dos bens simbólicos, tanto no aspecto de suas poéticas como relativo às suas formas de interação com o campo da educação. Por meio do PIBID visamos aprofundar o pensamento crítico e a fruição da arte na formação docente, que, quase sempre, tem sido limitada a figurar como entretenimento. O PIBID conforme Edital 29/2024, tem entre seus princípios orientadores, o fomento às práticas interdisciplinares e inovadoras, bem como, a valorização da diversidade e o enriquecimento da produção de conhecimento que leve em conta as temáticas emergentes como a estética para a formação docente. Logo, faz-se necessário considerar a formação dos campos, musical e pedagógico, articulados de modo a promover a experiência sensível com a cultura material, imaterial e natural. Entendemos que este subprojeto interdisciplinar proporcionará ao(a) licenciando(a) em música a construção de sua identidade como docente, por vezes, confundida com o músico bacharel; ao(a) licenciando(a) em Pedagogia, contribuirá com um ganho em vivência artística, instrumentalizando suas experiências criativas e garantindo sua fundamentação, percorrendo o campo da teoria e da prática. A ambos será ampliado o conhecimento das manifestações artísticas e do patrimônio cultural. Participar do PIBID fortalecerá a compreensão pedagógica dos(as) licenciandos(as), aprimorando a relação entre fazeres e saberes na aproximação entre Universidade e Escolas. Importa ressaltar que nossa experiência com o PIBID 2022/23, cujo subprojeto era semelhante a este, revelou que: não só as crianças dos anos iniciais da Educação Básica desconhecem os bens culturais materiais e imateriais, mas, licenciandos(as) também. A maioria dos(as) BID nunca havia visitado equipamentos culturais da cidade e desconheciam as tradições culturais da região do Cariri cearense, por exemplo. Considerando a característica de nossa cultura musical, como sendo possuidora de uma vasta formação na oralidade e na pluralidade de manifestações artísticas, a exemplo, a música dos povos originários, a música afro-brasileira, a diversidade musical, é preciso dar conta de articular, pautados em práticas pedagógicas interdisciplinares, essa realidade à formação docente, inicial e continuada. Muitas vezes a experiência com esse conteúdo, tem sido abordada em seu aspecto funcional, qual seja, na transmissão e na exigência e domínio de signos musicais que são derivados da herança dos processos colonizadores e são opções limitadoras, frente a pluralidade das experiências estéticas. Nas diretrizes curriculares do curso de Pedagogia o tópico “k” ressalta a “atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa.” É neste sentido que esta proposta de subprojeto interdisciplinar visa fortalecer, de forma qualitativa, os cursos de Pedagogia e Música, vez que se propõe a desenvolver ações culturais capazes de aflorar a criatividade e a fruição estética, tanto de licenciandos(as) quanto das crianças no “chão da escola”, consequentemente contribuir com os índices de avaliações internas e externas como o PISA, que em sua última avaliação (2022) identificou que nos quesitos imaginação e criatividade as crianças brasileiras avaliadas tiveram os piores rendimentos. Como forma de contribuir com o processo de formação inicial docente propomos: a) mediação da produção sensível e do patrimônio cultural com atividades de campo em museus, frequência em apresentações musicais, comunidades indígenas e quilombolas contribuindo com a imersão cultural; b) exercícios de interpretação de texto e estudo dirigido, contribuindo com a compreensão leitora e a produção escrita; c) pesquisa nas bases digitais da música brasileira e museus virtuais que contribuirá para o domínio das ferramentas digitais e de seu desafio conceitual; d) ações junto às escolas parceiras estimulando a imaginação e a criatividade por meio de vivências artísticas; e) desenvolvimento de projeto artístico nas últimas etapas da formação como culminância deste projeto que contribuirá para a concretude do processo em ações complexas gradativas: conceber, planejar, executar e avaliar. Por fim, acreditamos que as ações a serem desenvolvidas por este subprojeto, através do PIBID, fortalecerão os cursos de Pedagogia e Música, diminuindo a evasão nas licenciaturas e oportunizando à comunidade escolar da Educação Básica experiências estéticas, igualmente mitigando a evasão escolar.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Entendemos por arte um gesto político daquele que a produz, (Rancière, 2011) uma expressão, um modo de sentir e compreender, conectados com a realidade em que está inserida. Nesse sentido, pode-se considerá-la como patrimônio cultural, (Artigo 216 Constituição Federal), e por meio do seu conhecimento acessamos saberes, histórias, memória, rituais, visões e modos de ser no mundo, nos dando conta de quem somos, o que nos pertence e ainda, desenvolvemos o sentido de pertencimento por partilhar algo comum. O PPC da Licenciatura em Música entende a Interdisciplinaridade como “esforço teórico e prático de articulação dos saberes da formação para além dos limites de um componente curricular. Expressa mudanças no olhar epistemológico e nas atitudes de compreender e intervir no mundo, mediante a promoção de experiências pedagógicas significativas” como as ações a que se propõe este Subprojeto Interdisciplinar. Essas ideias encontram eco no PPC da Pedagogia que reconhece que, “a inter-relação dos campos epistemológicos propicia uma visão totalizante do conhecimento no campo educacional; e que, a autonomia dos licenciandos pode ser favorecida mediante a possibilidade de construção do conhecimento por meio de diferentes percursos formativos e das escolhas das áreas de aprofundamento”. A formação do(a) licenciando(a) em música, embora contemple robustez conceitual, carece de possibilidades de articular tais conhecimentos de forma prática e totalizante. Na formação do(a) licenciando(a) em Pedagogia o conhecimento do patrimônio cultural, e das formas sensíveis, muitas vezes, fica restrito a uma experiência ínfima por meio de fotografia reproduzida nos livros paradidáticos. São problemas conceituais e de apropriação do patrimônio cultural que não só, não são capazes de estabelecer a percepção de sua relevância, como a experiência com a produção sensível, por vezes, resulta esvaziada dos sentidos que lhe são próprios: desmobilização dos seres, inferência, expressão. Não basta saber que os Irmãos Anicetos, por exemplo, são mestres da cultura do Ceará. É preciso uma educação que mobilize para o encantamento, ganho de sentido e desejo de escutá-los. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia salienta que o perfil profissional do curso objetiva “conferir a este profissional a: compreensão do contexto social da prática educativa como produção histórica; e a capacidade de produzir conhecimento sobre a educação como suporte para compreensão e ressignificação da prática educativa ...” O PPC de Música destaca que o egresso estará apto para o “exercício da docência no ensino básico e participação nas atividades próprias da ação docente (...) como profissional, dotado de autonomia intelectual para o exercício do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística e a capacidade de manifestação do indivíduo na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas...” Assim, a proposta do nosso subprojeto interdisciplinar do PIBID está articulada aos referidos PPC na medida em que estimula a sensibilidade artística de todos os envolvidos (licenciandos, professores e alunos da Educação Básica) através de ações práticas, no sentido de propiciar e valorizar a docência da arte, bem como dos bens simbólicos, o patrimônio cultural, no espaço escolar como um componente fundamental para o alargamento da experiência estética. Como desafio dessa articulação entre os cursos, a incumbência de inovar por meio da criação de um espaço praticado na comunidade escolar, destinado ao fortalecimento das relações, contribuirá para uma educação humanizada, num espaço afetivo, na qual são incentivadas a expressão e a sensibilidade, o espírito coletivo e o empoderando os sujeitos partícipes. Esperamos, assim, numa perspectiva interdisciplinar que as trocas de experiências entre os discentes, docentes, a escola e a cidade possibilitem o entendimento de todos do quanto os bens culturais produzidos são de fundamental importância para a construção e compreensão de suas próprias histórias ao longo do tempo. Por outro lado, para os licenciandos tanto da Pedagogia quanto da Música, futuros professores, almeja-se que eles compreendam o quanto o contato com o cotidiano escolar, suas histórias de vida e os bens culturais produzidos pela sociedade e de lá extraídos e/ou problematizados são importantes para o crescimento pessoal, o entendimento e a construção/ensino do conhecimento histórico e estético no cotidiano escolar, em especial no processo de formação docente e construção crítica e sensível das crianças da Educação Básica.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Como incentivo à incorporação da tecnologia, o nosso Subprojeto Interdisciplinar contará com a cultura digital e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como forma de incentivo à inovação e a incorporação de materiais para aulas à criação de propostas que incluam as ferramentas digitais como estratégia de acesso ao conhecimento. Focaremos em pesquisas nos museus virtuais, pesquisas nos sites como Biblioteca Nacional/memória, Discografia da Música Brasileira, Instituto Moreira Salles, entre outros. Será foco de nossas atividades a instrumentalização de como manejar os Periódicos CAPES, fundamental como referências teóricas. Dentre as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação e seus usos citamos as seguintes ações de formação com foco nas TDIC: - Produzir material didático alternativo para apresentar as marcas culturais do nosso patrimônio local, aulas em slides com uso de imagens e gráficos, vídeo aulas e documentários para uso no cotidiano escolar sobre marcas patrimoniais de nossa História; - Realização de cinema na escola o qual denominamos CINE PAREDE. Uso de tecnologias digitais para explorar teatro de sombras, criar recurso para expografia de arte, etc. - Criação e aplicação de oficinas, utilizando a cultura digital através das diferentes linguagens, como objetos e documentos audiovisuais. - Recursos de gravação como forma de experimentação sonora, composições e conhecimento dos sons da cidade, do bairro, ampliando as experiências com a noção de paisagem sonora. - Elaboração de recursos materiais audiovisuais utilizando as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), como o uso de tecnologias educacionais de áudio e vídeo para aplicação em sala de aula e realização das avaliações de aprendizagem; - Como forma de registros: fotográficos das atividades e pequenos vídeos documentários utilizando os conhecimentos; - Mostra digital dos diários de campo convertidos em documentos ilustrados, objetos artísticos, espécie de cartografias, como escrita de si, reveladoras da experiência formativa. Acreditamos que quando a sensibilidade é trabalhada de forma integradora com as TDIC, junto com os aspectos cognitivos, pode favorecer a aproximação com a atualidade do universo das crianças, pois muitas delas dominam tais recursos contribuindo para uma maior efetividade e inovação relativas às propostas de ação.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Visando, portanto, o trabalho coletivo interdisciplinar, de planejamento e a integração teórica, entre os licenciandos da Pedagogia e da Música, propomos as seguintes estratégias: a) Grupos de estudo para fortalecimento de temáticas que visam a formação docente. Terão reuniões semanais com a participação de todos integrantes do subprojeto (supervisores(as), BID e CA). b) Atividades de planejamento e verificação com a participação de todos os integrantes do subprojeto. O planejamento será mensal com uma reunião específica onde os BID deverão submeter suas propostas. A verificação da realização será feita semanalmente por meio da partilha das experiências nos encontros formativos. c) Ações artísticas no cotidiano escolar. Elaboração coletiva pelos subgrupos dos núcleos. Consiste em desenvolvimento de proposta alinhada às temáticas elegidas coletivamente e que reflitam uma perspectiva inovadora e criativa. As ações são moduladas em níveis de complexidade gradativos em acordo com as quatro etapas do subprojeto. d) Experiências de campo com metodologias derivadas das artes, como por exemplo, o caminhar como modo de apreender e fruir (CARERI). Aulas mediadas nos espaços culturais da cidade, viagem à região do Cariri e experiências nas comunidades Jenipapo Kanindé (no município de Aquiraz-Ce) e Quilombola da Base e Alto Alegre (nos municípios de Horizonte-Ce e Pacajus-Ce). e) Eleger a proposição de problemas de pesquisas referente ao cotidiano escolar, a prática com a experiência estética na escola como metodologia para o desenvolvimento de propostas de ações e de estudo. Fomentar a noção de professor autor (DEMO). f) Realizar confraternizações valorizando as conquistas e realizações, celebrar as atividades de culminância na escola com a participação de todos integrantes do subprojeto. g) Organizar espaços virtuais para disposição dos dados, realizações de avaliação e comunicação; h) Conhecer profundamente a escola, interagir com os gestores e comunidade, com visitas quinzenais dos CA estabelecendo uma relação de reciprocidade e estreitamento entre a comunidade escolar e a Universidade. i) Maturação da experiência com reflexão avaliativa das ações de intervenção escolar, por meio da produção escrita de artigo; O espírito de integração será estimulado pela ênfase no trabalho coletivo e na partilha das experiências; no desenvolvimento da ética do grupo e na compreensão e respeito às individualidades. Haverá especial atenção com o que hoje tem sido amplamente debatido: a violência institucional, que pode se dar por meio de silenciamentos, grupos contra minorias, isolamentos, e bullying, trabalhando a formação com base no conceito de Comunicação Não Violenta (CNV). Assim, serão discutidas as posturas e a ética na relação com a comunidade escolar, com os educandos e BID.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento e avaliação do nosso subprojeto interdisciplinar acontecerá de forma contínua e processual no decorrer das atividades, assim C.A, professores(as) supervisores(as) e licenciandos(as) bolsistas faremos: - Atividades formativas uma vez por semana na UECE para estudo, pesquisa e troca de experiências vividas nas escolas com participação necessária dos(as) licenciandos(as) de Pedagogia e Música e dos professores supervisores das escolas em parceria com o(a) CA., ou seja, um espaço nos encontros formativos para comunicação e acompanhamento contínuo das ações na escola. - Visitas quinzenais do CA às escolas para observação e participação dos trabalhos (conforme calendário a ser formalizado no início do projeto e com as primeiras informações coletadas). - Conversas do CA, in loco, com os(as) supervisores(as), licenciandos(as), núcleo gestor e alunos; - Reuniões mensais de planejamento com CA, supervisores(as) e licenciandos(as); - Diário de campo: em que cada um(a) dos(as) BID fará suas anotações diárias no decorrer do desenvolvimento das atividades do subprojeto. Um meio para materializar suas impressões sobre o planejado e o executado e fazer sua autoavaliação no processo de formação docente; - Relatório escrito trimestral no decorrer de cada uma das etapas do subprojeto: ao final de cada três meses será realizada uma avaliação diagnóstica que consiste de auto avaliação e avaliação geral das atividades realizadas. - Será feita a verificação e acompanhamento da elaboração e execução do Projeto de culminância na quarta etapa, e o acompanhamento da assiduidade ao longo de todo o processo. - Registros fotográficos e audiovisuais das atividades de campo. No que se refere a avaliação, é necessário salientar que o Coordenador (CA) do subprojeto orientará e acompanhará os(as) supervisores(as) e BID no desenvolvimento das atividades propostas, que vão desde a escolha de bibliografia para a realização de estudos sobre estética na educação, patrimônio cultural, a preparação das oficinas temáticas, seminários para docentes e discentes das escolas parceiras e ações a serem desenvolvidas e divulgação dos resultados, como também, o envio de relatórios das etapas do subprojeto, sem abrir mão das folhas de frequência em todos os momentos planejados, ou seja, será avaliada a assiduidade e engajamento nas aulas de campo e encontros de planejamento e formação. Observaremos com cuidado a construção da curva do aprendizado dos(as) futuros docentes com a experiência das atividades desenvolvidas no decorrer das quatro etapas. Portanto, a avaliação será por meio de conferência da produção escrita: relatórios no decorrer das etapas, onde se verificará a compreensão do licenciando sobre as aquisições e sua relação com o tipo de ação da referida etapa; elaboração de projetos, produção de texto para participação em eventos, produção de resenhas; diário de campo contendo a observação, o planejamento das atividades desenvolvidas na escola, e a avaliação do plano executado. Para a socialização das experiências formativas dos participantes do projeto institucional pretendemos desenvolver as seguintes ações: - Realização de seminários acadêmicos ao final de cada semestre do programa com os alunos de graduação do Curso de Pedagogia (presencial e à distância) e do Curso de Música, e com os membros do Grupo de Pesquisa: “História, Memória, Sociedade e Ensino” do qual somos líder, e demais membros da comunidade, sobre o Patrimônio Cultural e a Interdisciplinaridade em escolas públicas do Ceará, para apresentar a trajetória de cada etapa do subprojeto no locus escolar e seus resultados, usando em especial registros fotográficos das atividades desenvolvidas que fortalecem a formação docente e o desenvolvimento da sensibilidade estética, tantos nos(as) licenciandos(as) como das crianças da Educação Básica. - Divulgação das experiências e dos resultados nos eventos acadêmicos a exemplo da Semana Universitária da UECE, através da apresentação oral em sessões acadêmicas, como na exposição de painéis. - Produção de artigos a serem publicados em periódicos e coletâneas, que possivelmente darão subsídios para outras reflexões com necessário aprofundamento das pesquisas e dos debates que aproximam as ciências da Educação e da Música, tendo em vista os diferentes aprendizado dos(as) licenciandos(as) do Curso de Pedagogia e do Curso de Música com relação ao ensino do cotidiano escolar, como planejamento junto com os(as) professores(as) supervisores(as) das escolas e desenvolvimento das ações nas escolas; portanto, a divulgação de ações que visam a formação estética como parte do processo da formação docente.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção e ambientação dos(as) BID de Pedagogia e Música, dos(as) docentes da Educação Básica e discentes das escolas se dará em três eixos, sendo distribuídos em quatro etapas integradas ao longo do desenvolvimento do subprojeto interdisciplinar Pedagogia e Música. Ações de ambientação e planejamento: Agendamento e execução de visitas de sondagem às escolas, objetivando conhecer a estrutura escolar, o Núcleo Gestor e o Projeto Político Pedagógicos das escolas, bem como a apresentação dos(as) bolsistas à comunidade escolar; Atividades para diagnosticar as principais necessidades dos projetos pedagógicos das escolas parceiras, identificando as convergências e divergências no âmbito da nossa proposta interdisciplinar para a sua adequação; Integração Universidade e escolas da Educação Básica através das atividades a serem desenvolvidas no espaço escolar. Participação dos(as) bolsistas nas reuniões de planejamento das escolas para se alinhar à proposta pedagógica, ao cronograma e ao calendário escolar. Etapa I - setembro de 2024 a fevereiro de 2025 Encontros semanais de planejamento e formação entre CA, supervisores e BID. Atividades de observação na escola: funcionamento e logística dos espaços; conhecimento do bairro, de sua cultura e características. Registros e descrição crítica da observação do processo de ensino no cotidiano escolar. Estudos bibliográficos, atividades de discussão de texto. Estudo do PPC das escolas. Exercícios em grupos de proposição de intervenções, colaborações. Autoavaliação do processo e avaliação com coordenação e professoras supervisoras do planejamento executado. Ações de Intervenção e Acompanhamento: Atividades formativas que dizem respeito a formação estética acerca dos temas e atividades ligados à temática do patrimônio cultural e da música nas escolas. Imersão cultural com as aulas de campo. Planejamento das atividades com vistas a elaborar e desenvolver ações de intervenção com foco no desenvolvimento de competências e habilidades conforme o marco regulatório educacional vigente no país; Desenvolvimento de ações de intervenção no lócus escolar, com vistas a sensibilidade estética com foco no patrimônio cultural: material, imaterial e natural. Etapa II - março de 2025 a agosto de 2025 Desenvolvimento da sensibilidade para a interação com a diversidade da música brasileira, através de encontros de formação e planejamento. Início de projetos de oficinas, intervenções e instalações artísticas nas escolas. A qualificação de espaços para interação com a arte na escola para além da sala de aula, e adequado (sob árvores, um cantinho silencioso no pátio etc.). Atividades de projeção de filmes com roda de conversa, oficinas musicais, teatro de sombras musicadas, contação de histórias musicadas, oficina de confecção de instrumentos, brincadeiras musicais, momentos de escuta e imersão musical com ambiente aconchegante, intervenções com som e silêncio. Pesquisa de repertório, contextualização e referências bibliográficas da Educação Musical. Etapa III - setembro de 2025 a fevereiro de 2026 Aprofundamento conceitual. As noções de memória, patrimônio cultural em alinhamento à definição de patrimônio imaterial, material e natural. Os regimes da arte. Elaboração de propostas de ensino. Início de atividades em sala. Elaboração de projetos para serem desenvolvidos na escola. Imersão cultural com as aulas de campo: visita à comunidade Jenipapo Kanindé. Experiências de campo nos espaços como Museu da Imagem e do Som, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Estação das Artes, etc. Preparação de conteúdos para a mediação de visitas guiadas com as crianças nos referidos espaços. Parceria com a Secretaria da Educação do Município e setor de Transporte da UECE para visitas aos espaços com as crianças da Educação Básica. Etapa IV - março de 2026 à agosto de 2026 Regência. Os BID da Pedagogia e da Música desenvolverão projetos para ensinar percussão ou composição e experimentação musical articulados com o patrimônio cultural. A atividade desenvolvida deve refletir um projeto estético bem construído, fundamentado nos referenciais estudados e com caráter inovador, e sobretudo, considerando o desenvolvimento da sensibilidade e da empatia com a arte e o patrimônio cultural. Ações de Socialização e Avaliação: Acompanhamento contínuo dos BID, pelo(a) CA e professores(as) supervisores(as) no desenvolvimento das atividades nas escolas; Participação dos BID e supervisores nos eventos acadêmicos de pesquisa socializando os resultados parciais das ações; Armazenamento da produção e dos documentos das atividades através de registros digitais em plataformas virtuais. Elaboração de relatórios trimestrais pelos BID com posterior devolução comentada pelo CA. Acompanhamento contínuo do diário de campo das respectivas etapas. Socialização dos diários de campo concebidos também como objetos de memória e arte. Culminância com a apresentação ao público escolar e familiares dos resultados das ações desenvolvidas.